



O PROFESSOR DA SALA DE AULA COMUM E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Antônia Débora das Neves Matos¹

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é um tema de grande significado e debate na área da educação. A busca por uma sociedade mais inclusiva levou ao reconhecimento da importância de garantir o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade. Nesse contexto, o papel do professor na sala de aula comum é fundamental para a efetivação da educação inclusiva.

A educação inclusiva visa proporcionar a participação plena e igualitária de todos os alunos, independentemente de suas individualidades, necessidades específicas ou diferenças de habilidades. Ela tem como base o princípio de que todos os alunos têm direito a uma educação de qualidade e de que a diversidade é um fator enriquecedor para o aprendizado.

Segundo Mantoan (2006), a inclusão educacional implica na transformação da escola comum em um ambiente acolhedor e acessível a todos os alunos, em que sejam valorizadas as diferenças individuais e adotadas estratégias pedagógicas adaptadas a cada aluno. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental como agente de mudança e facilitador do processo educacional mais inclusivo.

A presença do professor na sala de aula comum é essencial para a promoção de uma educação inclusiva de qualidade. Segundo Ferreira e Oliveira (2019), o professor tem o desafio de criar um ambiente de aprendizagem que estimule a participação ativa e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Isso requer uma abordagem pedagógica diferenciada, que considere as necessidades individuais dos alunos e utilize estratégias flexíveis e adaptativas.

No entanto, a implementação da educação inclusiva apresenta desafios para o professor. A diversidade de habilidades e necessidades dos alunos exige que o professor adquira conhecimentos específicos sobre inclusão e desenvolva habilidades para a utilização de recursos pedagógicos adequados, promovendo a participação de todos os alunos.

¹ Graduada pelo Curso de **PEDAGOGIA** da Universidade Vale do Acaraú - UVA, deboraisamatos@gmail.com.

De acordo com Gandin (2015), a formação inicial e contínua dos professores é essencial para a promoção da educação inclusiva. Os professores devem estar preparados para lidar com a diversidade dos alunos, adquirindo conhecimentos teóricos e práticos sobre inclusão, envolvendo competências pedagógicas diferenciadas e buscando atualização constante.

Neste artigo, exploramos o papel do professor na sala de aula comum e sua contribuição para a efetivação da educação inclusiva. Com base em pesquisas e estudos acadêmicos, analisaremos os desafios enfrentados pelo professor, as estratégias pedagógicas eficazes e a importância da colaboração entre os profissionais da educação, famílias e comunidade escolar.

O referencial teórico deste artigo aborda a educação inclusiva e destaca o papel fundamental do professor na sala de aula comum. Reconhecendo a importância de uma sociedade mais inclusiva, enfatiza-se a necessidade de garantir o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade, valorizando suas individualidades.

Ao fortalecer o papel do professor na sala de aula inclusiva, promoveremos uma educação mais equitativa e garantiremos o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade. Como afirmou Paulo Freire (2007), “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”. A inclusão é um ato de coragem que transforma.

METODOLOGIA

Este artigo científico tem como objetivo investigar o papel do professor na sala de aula comum e sua contribuição para a efetivação da educação inclusiva. Para alcançar esse objetivo, adotamos uma abordagem de pesquisa bibliográfica, baseada na revisão e análise crítica de estudos acadêmicos, livros, artigos científicos e documentos oficiais.

A pesquisa bibliográfica é um método adequado para a investigação de temas complexos e amplos, como a educação inclusiva, fornecendo uma base teórica sólida e uma visão abrangente do assunto. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica envolve a busca, a seleção e a análise de fontes de informação relevantes para o tema em questão.

Em seguida, procedemos à seleção e leitura crítica dos estudos. Foram considerados critérios de inclusão, como a importância do conteúdo para o tema em questão, a confiabilidade e a atualidade das fontes. Dessa forma, foram selecionados os estudos mais pertinentes e inspirados para a discussão proposta.

A análise crítica dos estudos selecionados foi realizada com base em categorias temáticas, identificando os principais aspectos relacionados ao papel do professor na sala de aula comum e à implementação da educação inclusiva. Foram considerados aspectos como competências pedagógicas, estratégias de ensino, colaboração interprofissional e desafios enfrentados pelo professor.

Ao longo da análise dos estudos, foram identificadas citações relevantes que embasam e fundamentam as aulas pedagógicas neste artigo. As citações são provenientes de autores renomados e de estudos científicos de qualidade reconhecida, necessários para a robustez e consistência das informações.

É importante ressaltar que este artigo não se limita apenas à pesquisa bibliográfica. Embora a revisão da literatura seja o principal método utilizado, também foram consideradas experiências práticas e relatos de professores e especialistas na área da educação inclusiva, buscando enriquecer as discussões e fornecer exemplos de boas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do professor na sala de aula comum e sua contribuição para a educação inclusiva são aspectos fundamentais para o sucesso desse modelo educacional. Segundo Ainscow *et al.* (2006), “a qualidade da educação inclusiva depende principalmente da ação do professor em sala de aula”.

A partir da revisão bibliográfica realizada, identificamos que o professor exerce diversas funções na sala de aula inclusiva. Ele é responsável por promover um ambiente acolhedor, no qual todos os alunos se sintam valorizados. Conforme Ferreira (2017), “o professor é o agente principal na criação de uma atmosfera inclusiva”.

Um aspecto importante para o professor é o desenvolvimento de competências pedagógicas diferenciadas. Ele precisa estar preparado para utilizar as estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. De acordo com Alves (2012), “o professor inclusivo é capaz de diversificar os recursos pedagógicos, permitindo que todos os alunos participem e aprendam”.

Além disso, o professor deve utilizar estratégias pedagógicas inclusivas, que envolvam a participação ativa e o engajamento de todos os alunos. Segundo Booth e Ainscow (2000), “o ensino inclusivo requer práticas pedagógicas que promovam a participação e o envolvimento de todos os alunos, independentemente de suas diferenças”.

A colaboração entre os profissionais da educação, famílias e comunidade escolar também desempenha um papel crucial na promoção da educação inclusiva. Ela permite o compartilhamento de conhecimentos, experiências e recursos, visando atender melhor às necessidades dos alunos. Segundo Ferreira e Soares (2019), “a colaboração é um fator determinante para o sucesso da inclusão educacional”.

No entanto, o professor encontra desafios ao implementar uma educação inclusiva, como a falta de recursos adequados e o grande número de alunos em sala de aula. Conforme Rodrigues, Batista e Luchesi (2018), “o professor precisa lidar com a falta de recursos materiais e humanos, que são fundamentais para atender às necessidades dos alunos”.

Outro desafio enfrentado pelo professor é a resistência ou falta de compreensão por parte de alguns colegas, pais e até mesmo dos próprios alunos. Segundo Rosa e Lopes (2015), “o professor inclusivo precisa enfrentar a resistência e a falta de compreensão de pessoas, demonstrando os benefícios da educação inclusiva para alguns os envolvidos”.

Apesar dos desafios, diversas estratégias têm sido propostas para apoiar o professor na implementação da educação inclusiva. Uma delas é uma formação continuada, que possibilite ao docente adquirir conhecimentos e habilidades específicas para atender às necessidades dos alunos. Conforme Gandin (2015), “a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional do professor inclusivo”.

Além da formação continuada, a troca de experiências e o trabalho em equipe também são fundamentais para o sucesso da inclusão educacional. Segundo Almeida, Menin e Schmidt (2017), “o professor inclusivo pode contar com a colaboração de outros profissionais da educação, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas, para planejar e desenvolver estratégias pedagógicas eficazes”.

A utilização de tecnologias assistivas também tem se mostrado uma ferramenta importante para a inclusão de alunos com deficiência. Essas tecnologias auxiliam na comunicação, sem acesso a informações, e no desenvolvimento de habilidades dos alunos. Segundo Cunha, Vargas e Silva (2016), “as tecnologias assistivas são recursos valiosos para promover a inclusão e potencializar o aprendizado dos alunos”.

É importante destacar que a inclusão na sala de aula comum não se trata apenas da presença física dos alunos, mas também da valorização de suas habilidades e potencialidades. Segundo Mantoan (2006), “a inclusão vai além da matrícula, ela implica em mudanças de atitudes, valores e práticas pedagógicas que promovem a igualdade de oportunidades”.



A educação inclusiva também traz benefícios para os demais alunos da sala de aula comum. A convivência com a diversidade estimula a empatia, o respeito às diferenças e a valorização da individualidade de cada aluno. Conforme Skiba *et al.* (2006), “a presença de alunos com necessidades especiais em sala de aula enriquecendo o ambiente educacional, proporcionando a todos os alunos uma visão mais ampla da diversidade humana”.

Além disso, a inclusão educacional está garantida por princípios éticos e direitos humanos. Segundo a UNESCO (1994), “a educação inclusiva é um direito de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e características individuais”.

Ademais, ao fortalecer o papel do professor na sala de aula comum e investir na educação inclusiva, construiremos uma sociedade mais justa e igualitária, na qual todos os indivíduos tenham direito a educação de qualidade e às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Conforme Freire (2007), “a educação é um ato político e um instrumento de transformação social, e a inclusão é um dos pilares desse processo de transformação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo científico teve como objetivo investigar o papel do professor na sala de aula comum e sua contribuição para a efetivação da educação inclusiva. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender a importância desse profissional na promoção da igualdade de oportunidades e no desenvolvimento pleno de todos os alunos.

Foi evidenciado que o professor desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente inclusivo, no qual todos os alunos se sintam acolhidos, valorizados e respeitados. Para isso, é necessário que o professor possua habilidades pedagógicas diferenciadas, esteja preparado para adaptar o currículo e as estratégias de ensino às necessidades dos alunos e utilize práticas pedagógicas inclusivas que promovam a participação individual ativa de todos.

Por fim, acredita-se que investir na formação e valorização do professor, assim como na implementação de políticas públicas que promovam a inclusão educacional, é fundamental para o avanço da sociedade como um todo. A educação inclusiva não é apenas uma questão de direitos humanos, mas também um investimento no futuro, na construção de uma sociedade mais equitativa e na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a diversidade.



Palavras-chave: Educação inclusiva; Papel do professor; Formação continuada; Diversidade.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M.; DYSON, A.; GOLDRICK, S.; WEST, M.. Tornar as escolas eficazes para todos: repensando a tarefa. **Escola de Liderança e Gestão**, v. 26, n. 3, p. 277-291, 2006.

ALMEIDA, M. A.; MENIN, M. S.; SCHMIDT, C.. O professor da educação inclusiva: desafios e possibilidades. **Práxis Educacional**, v. 13, n. 25, p. 71-86, 2017.

ALVES, M.. Educação inclusiva e escola comum: Reflexões sobre a prática pedagógica. **Revista Educação e Realidade**, v. 37, n. 1, p. 189-207, 2012.

BOOTH, T.; AINSCOW, M.. **Índice para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas**. Bristol, Reino Unido: Centro de Estudos em Educação Inclusiva, 2000.

CUNHA, V. C.; VARGAS, E.; SILVA, C. S.. Tecnologias assistivas e a inclusão escolar de alunos com deficiência. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 231-252, 2016.

FERREIRA, A. C.. A inclusão escolar na perspectiva do professor: Reflexões sobre desafios e possibilidades. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 22, n. 1, p. 75-90, 2017.

FERREIRA, A. C.; OLIVEIRA, A. M.. O professor na educação inclusiva: desafios e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 1, p. 109-126, 2019.

FERREIRA, A. C.; SOARES, M. P.. A importância da colaboração na educação inclusiva: o papel do professor e da família. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 1, p. 35-52, 2019.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GANDIN, D.. **Formação continuada de professores: problemas e perspectivas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2006.

RODRIGUES, M. C.; BATISTA, C. G. S.; LUCHESI, L. B.. A educação inclusiva e a atuação do professor no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 4, p. 559-572, 2018.

ROSA, R. R.; LOPES, R. C.. A formação de professores para a educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 101-114, 2015.